Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Assignatura annual — 8$000 —

Anno IX :: Quinta-feira, 5 de Abril de 1923 :: Numero 411

Nacionalismo e a Mulher

Com a grotesca preoccupação de imitação, vivemos a buscar do outro lado do Atlantico, remedio para os nossos males, como se não tivessemos o sufficiente para a nossa organisação social, e de nenhuma valia fossem os factores mesologicos e os elementos tradicionaes, tornando-nos por conseguinte um povo deslocado dentro do nosso paiz—

Assim é que vemos dia a dia augmentar a infiltração *yankee* sob a capa de propaganda evangelica,—da corruptora doutrina protestante, a qual só tem servido ao Brasil para corromper os seus sagrados e tradicionaes costumes.

Ao brasileiro compete, pois, combater tudo que tende usurpar e achincalhar os nossos mais sagrados principios, a exemplo da religião que herdamos dos nossos antepassados—

A energia das idéas, a tempera dos caracteres nessa epoca de descrenças e fraquezas, ainda concretiza a inexcedivel prioridade da nossa raça que tão injustamente tem sido tratada, o que nos falta é o ardor social, a evolução desse ardor nas gerações nascentes e sua compenetração pela geração futura: Affligem-nos os principios geraes que dirigem hoje os destinos dos povos modernos; são um desmentido formal e cathegorico das leis da logica humana, num profundo golphão de incomprehensões, vindo dahi a mais natural das consequencias ordinarias: o anarchismo com a excessiva falta de ardor civico, operando-se ainda mais—o enfraquecimento social. Vem das elites para as escorias, isto porque só existe para nós um facto verdadeiro: o despotismo dos nossos homens publicos que pesa sobre a Patria como uma montanha augmentando rapida e gradativamente a demolição das energias nacionaes.

Necessario se torna a reforma dos nossos homens publicos e não da Constituição como muita gente pensa: a qual não diminuiria os males da Republica nem os do governo que adoptamos; porém de essencia da educação politica e de uma moral sã, é que nos resentimos. Digamos, sim, que o que precisa a nossa constituição é ser cabalmente executada sem sophismas, e sem gageujos; deixemos de parte tambem a mania de sermos encyclopedicos, a universalisação dos conhecimentos, com a incomsciencia da esphera de raciocinio e assim não encontraremos difficuldades, pois temos intelligencia farta, que disperdiçamos no maximo de leitura com um minimo de assimilação—

Nesse estado de desordens e inversão das coisas só resta-nos appelar para a mulher brasileira da qual muito depende o nosso futuro. É ella a principal formadora das qualidades moraes do filho dando-lhe a educação que é um problema muito mais complexo que a instrucção. E' a educação que forma o homem preparando-o para exercer todas as funcções que lhe foram confiadas, com nobreza e integridade de caracter. Se bem que seja a escola quem ensina ao homem conhecer as coisas, não é capaz dellhe fazer sentir o bem; desenvolve-lhe o cerebro, mas não lhe purifica o coração e com fortes razões dizia Bossuet: «Malheureuse la science qui ne se convertit pas en amour.»

O futuro de um filho é sempre obra de sua mãe. Hoje não mais se admitte a brutalidade de Nietzche, procurando provar que a emancipação da intelligencia feminina é uma deshonra para o homem.

Em mãos da virtuosa mulher brasileira é que está em grande parte o nosso futuro, della é que hão de partir todas as organisações sociaes, o aperfeiçoamento, a grandeza e felicidade da Patria, que só cresce com o progresso de seus filhos.

Se me affigura, portanto, indispensavel incutir no intimo da criança um verdadeiro amor á Patria, sabendo respeitar as suas tradições e honrar o presente sabendo ser *homem*, pois, é isto sem duvida alguma, um elemento que não existe efficientemente no meio social e ha por ahi quem fale em movimentos revolucionarios, mudança de forma de governo, e muitas outras coisas, parecendo não ver que sem a mudança no caracter politico e na educação rudimentar não soffrerá a crise a menor solução de continuidade.

Luiz Cavalcanti.

Se não fosse tão baixa a brincadeira iamos divertir tambem com o revisor da "Tribuna". Aconselhamos que mande revisar o annuncio do Snr. Dr. Romualdo Cançado.

"Revisor da Acção Social".

Já se acha no Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á Europa, o nosso preclaro amigo e distincto clinico Dr. Andrade Reis, o qual dentro de poucos dias voltará a residir aqui. Como soubemos formou-se uma commissão para lhe preparar uma recepção solemne, que tanto merece.

SEMANA SANTA

As festas realizadas da semana passada na nossa egreja matriz attestam de novo e em absoluto que a população toda da nossa cidade é catholica.

O povo que já antes da hora marcada enchia o templo assistiu com respeito e em religioso silencio até o fim as ceremonias tão significativas e tão commoventes. Houve ordem e attenção em todos os actos.

A orchestra Ribeiro Bastos sob a regencia do conhecido professor João Pequeno teve—assim como é de costume—a parte saliente, e executou todas as partituras magistralmente e não só o simples *Gradual*, mas tambem a mais difficil *Tantum Ergo de Rossini* ou os tocantes *Responsorios* do nosso conterraneo P. José Maria Xavier.

Os sermões confiados aos illustrados oradores Mons. Joaquim Lopes Cançado, Mons. Felisberto Edmundo da Silva e P. Lucindo José de Souza attrahiram a attenção do povo e pela eloquencia commoveram as vezes estes tribunos ecclesiasticos o auditorio, que em santo silencio gozava do pão da vida, a palavra de Deus.

A Capella do SS. Sacramento, depois de ter soffrido uma limpeza em regra e de ser pintada de novo, tambem este anno estava artisticamente ornamentada, testemunhando a grande devoção e o fino gosto daquelles que tomarão a seu cargo a ornamentação do S. Sepulchro de Nosso Senhor.

Os mesarios do SS. Sacramento merecem todos os louvores, pois não pouparam esforços, nem tempo, nem trabalho, nem dinheiro para que a semana santa de 1923 tivesse a mesma solemnidade e o enthusiasmo dos outros annos e alcançaram seu intento. S. João d'El-Rey, conhecida pelas suas festas tradicionaes, segurou mais ainda sua fama de que goza.

OBRAS DE SÃO FRANCISCO

Com ardor incansavel é que a actual meza da ordem terceira de S. Francisco de Assis está continuando as obras de fechamento total do adro do templo. Já uma vez chamemos a attenção dos irmãos à necessidade de concorrer com seu obulo para a terminação da referida obra. Mas como soubemos foram poucos que se lembraram de realmente entregar em mãos do thesoureiro da Ordem a quantia que tinham promettido como emprestimo. Se outros, e até muitos outros, não lhes seguirem o exemplo, não duvidamos que a meza se verá obrigada a deixar as obras pelo meio. Mais uma vez, pois, dirigimos um appelo insistente a todos os irmãos a fim de que concorram para a terminação e o embellezamento do templo de mais arte que a cidade de São João d'El-Rey possue.

O CRUCIFIXO

Conta-se, que em Roma, na egreja dos capuchinhos venera e adora-se um crucifixo, cuja historia interessante convida a serias meditações.

Um joven, desgarrado do caminho do bem, ha tempo, governado pelas paixões baixas, ao cabo da vida, queria entregar sua alma ao demonio, em troca de uns restos de criminosa existencia. Numa das suas entrevistas com o anjo do mal, veiu-lhe ao pensamento uma idéia singular.—«Estivestes no Calvario, perguntou-lhe o moço, viste morrer Jesus Christo? Logo respondeu-lhe o demonio: Sim assisti á scena mais cruel na historia dos seculos, á scena mais negra que ha no mundo.»—O moço, prompto e prestes para fazer um negocio com o chefe das trevas, exigiu em troca da sua alma ao demonio um quadro real e perfeito da crucifixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Pedia-lhe de tal modo: E então, poderás pintar um quadro que reproduzisse exactamente aquella scena?—Sem duvida, era a resposta do anjo mau. Pois bem, meu amigo, eu quero que me pintes esse quadro, mas perfeito. E' um capricho, que desejo satisfazer.—Surprehendido deste pedido, o demonio resistiu a principio, mas deixou-se finalmente vencer pelo desejo de possuir aquella alma que se lhe entregava sem reserva.

No dia seguinte, apparecera ao moço attrahido o demonio apresentando-lhe um pequeno painel em que figurava a crucifixão de Nosso Senhor Jesus Christo, cuja vista por tal forma e tão efficazmente dilacerou aquelle coração transviado, que o moço sentiu um arrependimento como São Pedro, a um simples olhar do divino Mestre. O moço convertido por este quadro, prostrou-se aos pés do Crucificado derramando lagrimas como Maria Magdalena, pediu perdão dos seus peccados arrancando sua alma pobre às unhas do leão do inferno entregando-se a Deus, Creador de tudo.

Pois bem: meus caros irmãos em Christo, em vista deste facto, que é que tem por fim a egreja com o tempo da quaresma? A Egreja como uma boa e querida Mãe, como uma verdadeira zeladora da nossa alma, apresenta aos seus filhos bons e máos o quadro da paixão dolorosa e morte deshumana de Jesus Christo, o Crucifixo: Aos bons, como uma fortaleza, para não se deixarem vencer pela vida criminosa; aos maus, filhos ingratos, como uma chamada para voltar a Jesus Christo, confiando na sua misericordia infinita.

O tempo da quaresma é o tempo de penitencia, tempo de lagrimas sobre os peccados; tempo de graça e misericordia de Deus; dias salutis, como disse o grande Apostolo S. Paulo, dias das graças de Deus!

Salve Santa Cruz, nossa esperança unica, assim exclama a nossa boa Madre, a Egreja n'este tempo da Paixão e Morte de Jesus Christo, e o filho obediente tem de ouvir a voz de sua querida Mãe, tem de repetir: Sim oh meu amado Crucificado, eu quero te amar com um amor intimo e cordial, antes morrer, do que entregar a minha alma ao demonio.

O Crucifixo é o instrumento da nossa salvação, patibulo glorioso, que foi o pedestal da humanidade, regenerada para a graça; o crucifixo é para o christão não somente uma escola de virtudes, mas ainda de abnegação, de zelo apostolico, da sciencia dos santos, da alta contemplação, de santidade heroica, de fortaleza na vida e de consolação na morte.

A' cabeceira de um enfermo, a irmã de caridade hesita, por vezes, em pensar a chaga hedionda; a natureza aborrece-se, mas lá na parede da sala, está suspenso o crucifixo, os olhos da irmã pousam lá, naquelle sublime e alto exemplo de abnegação e de amor, a natureza se fortifica e deseja fazer heroismo egual.

Zelo apostolico. Um filho bom dos pais catholicos dedica-se á carreira sacerdotal, consagra-se á vida de um missionario. O momento da despedida dos seus amados está chegado; nem as commodidades da sua terra natal chamam a sua attenção, nem as lagrimas dos seus, nem de um pae querido, nem de uma mãe carinhosa, nem as lagrimas dos caros irmãos o retem da sua alta e espinhosa missão; com o crucifixo nas mãos, atravessa as furiosas ondas dos mares, entra nas mattas virgens, visita os seus habitantes, esses pobres mais infelizes, estes pobres abandonados, soffre com elles, passa fome e si é preciso morre por elles, mas tudo isto animado pelo exemplo heroico d'Aquelle que está pregado na cruz!

Francisco Xavier, este celebre missionario das Indias, antes de partir ás terras extrangeiras, tinha os dotes de espirito e de coração para impor-se aos applausos não só da Hespanha, como ainda de toda a Europa. Mas o missionario sonhou as chagas de Jesus Crucificado; lá nas densas florestas da Asia, onde o sol é tão intenso e o espirito humano é tão escuro, lá onde tantos milhares de almas acham-se entregues á tyrannia dos anjos do mal, para lá vae este santo missionario. O seu coração move-se só por estas almas perdidas; chegando lá vae converter milhares de almas para Jesus Crucificado.

O Crucifixo é a escola da sciencia dos santos. Quem entre nós não admira a sciencia tão profunda e santa de um Thomaz de Aquino e de Boaventura, sciencia tão differente desta moderna? Onde a apprenderam? Num dia, no seculo treze, S. Thomaz de Aquino foi visitar o seu collega na sciencia sagrada, foi procural-o na sua pobre cella onde escrevia as suas obras monumentaes.

Admirado pela sua sciencia, São Thomaz pergunta ao seu collega: «Mas, irmão, onde vaes beber uma doutrina tão pura, uma eloquencia tão cheia de unção? Qual é o teu livro, quem é o teu mestre?» «Meu livro? Meu mestre aqui teito», e apontava para o Crucifixo.

O Crucifixo é a escola da alta contemplação. Quem não admira a vida contemplativa dos grandes eremitas, como um S. Antonio e S. Paulo; quem não conhece os grandes contemplativos S. Francisco de Assis, S. Pedro de Alcantara, S. Bernardo, S. João de Deus, S. Ignacio, S. Catharina de Sena, S. Thereza de Jesus. Onde buscaram abrigo nas horas da oração? Foi ali, nas chagas do Crucificado.

Jesus Crucificado foi sempre e será a escola da santidade heroica. Quem é capaz de conhecer os milhares de Santos Martyres nos primeiros seculos do Christianismo? Não era o amor ao Crucificado, que animava os heroes nos seus tormentos? Um S. Sebastião, uma S. Cecilia e Ignez e muitos outros offereceram a sua vida innocente e santa por amor de Jesus Crucificado—e nos seculos mais tarde, quem não conhece uma Joanna d'Arc, victima da intolerancia sanguinaria e do odio sectario; envolvida em chammas que já lhe beijavam os cabellos exclama cheia de fé e de coragem: «Levantae a minha frente a cruz de Jesus Christo, para que eu a veja ainda nos ultimos instantes.» Pois bem não foi o Crucifixo a fonte do seu heroismo?

O crucifixo, meu caro amigo, é todo o dogma catholico, é toda a moral christã.

Durante longos seculos, o crucifixo ensinou como se deve viver um christão. Durante lon-

Chronica Social

VIAJANTES

Depois de grande estadia entre nós seguiu para Bello Horizonte onde vae continuar os estudos na Faculdade de medicina o snr. Jacy Ferreira, filho da exma. snra. D. Henriqueta Ferreira e do Snr. Cel. Olympio Ferreira.

Para o Rio de Janeiro seguiu o snr. José Coelho Pacheco, funccionario do Banco do Rio de Janeiro.

Para a capital de Minas, seguiu o joven Paulo Reis, intelligente alumno da Escola de Medicina que aqui passou as ferias deste anno com sua exma. Familia.

Para Santa Barbara, onde é d. d. Vigario seguiu o Revmo. Padre [illegible] Coutinho que aqui esteve para as festas da Semana Santa.

De passagem por esta cidade, vindo de Campo Bello, esteve o Revmo. Padre João Baptista da Silva, vigario de S. José d'Alem Parahyba.

Da cidade de Oliveira chegou o Snr. [illegible] Torga que alli fora auxiliar nas festas da Semana Santa.

Depois de alguns dias entre nós, seguiu para Pitanguy o Revmo. Monsenhor Joaquim Lopes Cançado, que aqui veiu pregar os sermões da Semana Santa.

Para a Capital Federal seguiu o snr. Capitão Carlos Augusto Coelho, encarregado da fabrica de Polvora da Estrella em Raiz da Serra.

Vindo de Juiz de Fóra esteve alguns dias nesta cidade o Sr. Antonio Magno Ribeiro, representante da importante casa commercial do Rio de Janeiro, Santos Moreira e C.

Para a capital do Estado, depois de assistirem as festas da Semana Santa, seguiram os Senhores: Domingos Xavier, Henrique Soares, Fabio Carneiro, Agenor Angelim, Francisco [illegible], e Antonio dos Santos Junior, Domingos [illegible] Filho, Adalberto Marques, [illegible] da Trindade e Antenor Angelim, todos funccionarios da Oeste.

Secção paga

Edital

De concorrencia publica

De ordem do sr. agente executivo, e em cumprimento do disposto no § 9º do art. 39 da lei organica, — acham-se em concorrencia, a partir desta data, os serviços de limpeza publica e de publicação dos actos da Camara, sendo d: 12:000$000 e...... 1:000$000, respectivamente, as dotações do orçamento para o actual exercicio financeiro.

As propostas, devidamente selladas, serão entregues, em envelopes fechados, nesta Secretaria,—onde se fornecerão aos interessados quaesquer informações que julguem necessarias,—até ás 15 horas de 7 de abril proximo-futuro.

Secretaria da Camara Municipal de S. João-del-Rey, 31 de março de 1923.

O Secretario,

Galiano Emilio Neves.

Camara Municipal

LEI Nº 383, DE 29 DE MARÇO DE 1923

Regularisa as taxas de luz e força electricas para o corrente exercicio

O povo do municipio de S. João d'El-Rey, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sancciono a seguinte lei:

Art. 1º. — Para a cobrança das taxas de luz e força electricas, observar-se-ão no corrente exercicio financeiro as disposições seguintes:

I) A taxa a pagar pelos consumidores de luz, que fizerem uso de medidores, será de 500 réis mensaes pelo kilowatt-hora e o minimo de consumo, sujeito a pagamento, será de 20 kilowatts mensaes.

II) As casas commerciaes que não fizerem uso de medidores, gosarão do abatimento de 75 % sobre os preços da tabella geral, si se utilizarem da luz durante 2 horas, em média, por noite, e de 60 %, quando o consumo fôr de quatro a seis horas, em média, por noite.

III) Os ferros de engommar e fogareiros, ligados á corrente electrica, pagarão 7$500 mensaes por unidade, emquanto a força que consumirem não estiver regulada por medidores.

IV) Os templos, hospitaes, recolhimentos, institutos de ensino, associações philantropicas e aggremiações cuja utilidade publica tiver assento em lei ou fôr reconhecida pelo agente executivo, gosarão do abatimento de 50 % sobre os preços da tabella geral, si se utilizarem da luz todas as noites; e pagarão o consumo com um desconto proporcional ao tempo, si se servirem da luz apenas um certo numero de noites durante o anno.

V) As repartições publicas, federaes e estaduaes, gosarão de um desconto equivalente ás respectivas verbas, destinadas ao presente exercicio financeiro.

VI) Os medidores, que forem installados desta data em deante, serão do typo de leitura directa (sem ponteiros), não sendo concedida ligação aos de outros typos.

VII) Toda ligação, mediante aviso previo, será feito pelo pessoal da Camara encarregado do serviço de electricidade, incorrendo na multa de ..... 50$000 os infractores desta disposição.

VIII) De toda mudança de installação electrica, effectuada de um para outro predio, será cobrada a taxa de 10$000.

Art. 2º.—Esta lei entrará em vigor desde o corrente mez de março.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades ás quaes competirem o conhecimento e execução da presente lei, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Paço da Camara Municipal de S. João del-Rey, 29 de março de 1923.

O Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal.

Basilio de Magalhães.

Sellada registada e publicada na Secretaria da Camara Municipal de S. João del-Rey, aos vinte e nove dias do mez de março do anno de 1923.

O Secretario,

Galiano Emilio das Neves.

MANNA

[illegible] Alimento da alma devota, composto de orações e exercicios devotos, por Frei Ambrosio Jeanning, O. F. M. Decima primeira edição (anno 1923), 340 paginas [illegible] cm. Encadernado [illegible]

Pode ser obtido por intermedio da «Acção Social».

TU ÉS O CHRISTO FILHO DE DEUS VIVO

Recommendamos muito e muitissimo este excellente trabalho apologetico do Reverendissimo Padre [illegible] Rohden. [illegible]

O livro, cujo preço é de 2$000, póde ser obtido por intermedio da «Acção Social».

Casa a Venda

AO CÉO!

Devocionario de leituras e orações para esposas, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. 315 paginas. Lindamente encadernado em couro, dourado [illegible]

Pedidos á «Acção Social».

No Matolla

CASA INGLEZA

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

 S. João d'El-Rey Estado de Minas Geraes

Agentes depositarios e importadores

Tem sempre grande stock de

Desnatadeiras ALFA LAVAL, Arados Americanos WIARD, Arador Inglezes HOWARD, Cultivadores e Semeadores PLANET JNR, Carrapaticida COOPER, Especifico contra *diarrhéa* nos Bezerros CYMAROL.

Unguento para curar feridas de animaes BICKMORINE, Debulhadores para milho BAMBURY e LAVRAS, Desinfectantes Fluido COOPER, Lonas impermeaveis BIRKMYRES, Corante para manteiga TOURO, Coalho do Reino MARSCHALL, Latinas ALFA SANY

Machinismos para lacticinios, vasilhames, baldes, etc.
Mechinas para beneficiar Arroz, Café e Milho
Bombas e Carneiros Hydraulicos, Tubos, Torneiras, Valvulas etc
MATERIAL SANITARIO

Oleos e Tintas

PANELLAS DE FERRO

Ferramentos

Cimento e arame farpado

Vasto monstruario, aguardando visitas dos illms. srs. industriaes e fazendeiros, que sempre receberão prompta e cuidadosa attenção.

Soffre do estomago ou dos intestinos?

E' uma pergunta que quasi ninguem póde responder negativamente. [illegible]

Pó effervescente a base de saes de fructas

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO CHIMICO

Alvaro Varges

[illegible] o FRUCTAL [illegible] FRUCTAL [illegible] O FRUCTAL [illegible] — Rio de Janeiro.

LEITURA PARA CASADOS:

Os Casamentos Abençoados

por HENRIQUE BOLO. — 2$500 (355 pag*)

A

CASA ASSOMBRADA

Romance interessante do celebre escriptor Pe. Francisco Finn. encad. 5$000

Typographia — VENDE-SE uma completa para jornal do formato deste. [illegible]

DRS. VITO PACHECO LEÃO

— E —

IRSEN DE ROSSI

Advogado em geral

PRIVILEGIOS

[illegible]

126—RUA DO ROSARIO—126

RIO DE JANEIRO

Uma explicação ao publico

PARA muita gente o **Vanadiol**, parece ser um preparado caro, **mas é puro engano.** [illegible] **como podereis perguntar ao vosso medico.** [illegible] **Repare o effeito do «VANADIOL».**

[illegible] **É preciso termos em conta que o que é bom custa caro.** [illegible] «**Vanadiol**» [illegible]

Experimentae e vereis. **VIDRO 10$000**

Tisica, tosses, rouquidões etc.

[illegible] PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE [illegible]

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO ESTADO

DEPOSITO GERAL E FABRICA:

Drogaria **EDUARDO SEQUEIRA**, Pelotas

[illegible]

Leia, quem sôffre dos pulmões, leia

[illegible]

EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas.

[illegible]

Curityba (Estado do Paraná), 18 de Novembro de 1920.
Illmo. Sr. J. B. GUILARDUCCI.
S. João d'El-Rey—Minas

[illegible] **AMBROSIL** [illegible] **AMBROSIL** [illegible]

De V. S. Amigo e Cro.

Frederico Gunther.